



COPED

XIV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS, INSERÇÃO SOCIAL E DEMOCRACIA

DATA DO EVENTO: DE 13 A 16 DE JUNHO DE 2023



CURRÍCULO E SABERES DOS DISCENTES: VOZES SILENCIADAS E CLAMORES OUVIDOS

Renata Cardoso Oliveira
Universidade de Brasília
renata.oliveira@ifgoiano.edu.br

O presente artigo emerge de uma dissertação de mestrado, que teve como foco analisar (im)possibilidades de reconhecimento e mobilização dos saberes dos/as discentes na recriação curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano/Campus Posse. O currículo nessa pesquisa é entendido como um texto discursivo carregado de sentidos, construído social e historicamente por todos/as que dele participam. Embasamos nossos estudos nas ideias dos pesquisadores Macedo (2004, 2007, 2012, 2013, 2016), Arroyo (2011), Candau (2011), Lopes e Macedo (2011) acerca da construção curricular. Pautadas na etnopesquisa crítica analisamos o projeto pedagógico do curso visando compreender se, e como, os pressupostos possibilitam a participação discente na (re) construção curricular. Em seguida realizamos entrevistas em grupo com estudantes representantes de turma e concluintes do 3º ano do ensino médio, para entender como as/os discentes se veem no currículo do curso, além da influência dos espaços de escuta discente na construção e/ou mobilização do currículo. A pesquisa evidenciou que efetivar nas Instituições Educacionais os espaços de fala e escuta, a acolhida, o reconhecimento e validação das vozes dos/as discentes oportuniza possibilidades de se verem enquanto atores e protagonistas das suas histórias, e, portanto, construtores de conceitos, ideias, concepções e de currículo. A investigação revelou que as experiências, os sentidos e os significados atribuídos pelos/as discentes acerca do pertencimento ao currículo, estão relacionados com os espaços de escuta possíveis na instituição. Conforme as/os partícipes, os referidos espaços possibilitam a construção identitária enquanto jovem e discente do curso. As descobertas acerca de si e do curso, a superação de inseguranças, a construção de sonhos e projeto de vida, a autonomia e coragem para promover mudanças no curso indicam como as/os discentes se reconhecem como autor/autora do currículo. O estudo indicou que a promoção de diferentes e complementares espaços de fala e escuta dos/das estudantes são fundamentais para o sentir-se discente curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano/Campus Posse. A instituição de pressupostos pedagógicos e posturas dialógicas são fundamentais a mobilização dos saberes dos/as discentes na recriação curricular.

Palavras-Chave: Vozes discentes; Saberes; Currículo; Instituto Federal Goiano

Introdução

O debate se inicia com a possibilidade de problematizar o currículo, como um artefato de construção social que se movimenta e se transforma incessantemente, envolvendo propósitos que podem implicar nas realidades dos atores que participam desse processo de construção curricular. Desse modo, entendemos que o que é intencionado nessa feitura reflete a realidade educacional e formativa que se objetiva.

O currículo é perspectivado na pesquisa sob uma ótica dinâmica e contextualizada, a partir de reflexões “socioconstrucionistas” Macedo (2013, p. 33), marcado por ações que criam e recriam possibilidades de construção de realidades emancipatórias, reflexivas e críticas.

Além disso, perceber nesses espaços formativos os/as discentes como mobilizadores nas ações de aprendizagem, e, portanto, atores curriculantes auxilia-nos no processo de perceber as pertinências dessa fazedura na elaboração de conhecimentos.

Desse modo, importa salientar que buscar significado nos processos formativos, considerando os saberes e as experiências dos sujeitos/atores/curriculantes, pode favorecer a desconstrução de visões unilaterais, conferindo as práticas a superação de condutas pedagógicas que desvinculam os conteúdos escolares dos saberes de vida, alicerçando nos espaços formativos posturas democráticas que oportunizam a dialogicidade e emancipação num exercício de reconhecimento epistemológico de que toda experiência traz uma bagagem de conhecimentos.

Justificativa e problema da pesquisa

A pesquisa teve como inspiração e motivação analisar (im)possibilidades de reconhecimento e mobilização dos saberes dos/as discentes na recriação curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Campus Posse, observando-se como os saberes dos/as estudantes dialogam com os conteúdos escolares, movimentam o currículo e desconstroem, mesmo que não intencionalmente, a centralidade conteudista que moldura os currículos.

O estudo justifica-se pela intencionalidade de colaborar com discussões que oportunizem a construção de currículos que promovam o a dialogicidade na validação das vozes dos/as discentes,

bem como o autorreconhecimento enquanto sujeitos construtores e protagonistas dos seus aprendizados.

O estudo se propôs a analisar se a negligência da não escuta dos/as discentes nos espaços escolares poderia implicar o esquivamento dos seus espaços sociais de luta, bem como o enfraquecimento da consciência e o reconhecimento de sujeito de direito, voz e ação.

O problema de pesquisa emergiu de questões e reflexões que conduziram a indagações fundantes para a pesquisa: “Como esse currículo se movimenta a partir das perspectivas dos/as estudantes?” e “Como eles/as se veem no currículo?”.

Desse modo, a perspectiva ainda era que a pesquisa instigasse aprofundamentos e debates no que tange a identificação dos saberes dos/das discentes, construídos por meio de relações educativas, e como esses podem movimentar uma (re) criação curricular alterando os significantes num processo dialético de busca de caminhos de novas práticas e concepções.

Objetivos da pesquisa

A pesquisa delineou como objetivo geral analisar (im)possibilidades de reconhecimento e mobilização dos saberes dos/as discentes na recriação curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Campus Posse, e como objetivos específicos: analisar a proposta curricular para o curso de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Campus Posse; Compreender como os/as discentes dos cursos técnicos em Agropecuária integrados ao ensino médio se veem no currículo; Analisar como os espaços de diálogo e escuta com os/as discentes influenciam na construção e/ou na mobilização do currículo.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Embasamos nossos estudos nas ideias dos pesquisadores Macedo (2004, 2007, 2012, 2013, 2016), Arroyo (2011), Candau (2011), Lopes e Macedo (2011) acerca da construção curricular.

As perspectivas teóricas curriculares que embasaram a dissertação pautam-se em pesquisadores que apesar de partirem de bases epistemológicas distintas, no entanto, coadunam com

o pensamento de que o currículo é tecido numa conjuntura histórica-social, e com pretensões político-ideológicas.

Procedimentos metodológicos

Optamos por referendar a pesquisa à luz das concepções da etnopesquisa crítica, Macedo (2004). Em diálogo com a metodologia proposta pelo pesquisador nos identificamos com a perspectiva que elucida a preocupação com a análise por meio de uma discussão analítica, implicada, crítica e reflexiva.

A pesquisa¹, de caráter qualitativo e documental, realizada com os/as estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Campus Posse, utilizou-se de instrumentos investigativos, o PPC do Curso e Entrevista em grupo. Vale ressaltar, que, devido ao contexto da pandemia COVID-19, toda a ação que demandava a participação dos sujeitos partícipes foi realizada *on-line*, e com o objetivo de manter o anonimato dos/das estudantes utilizamos de pseudônimos na descrição das narrativas.

Para tanto, utilizou-se, na primeira fase, a análise do Projeto Pedagógico Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Campus Posse. O que mobilizou a a investigação, a partir desse documento, foi exatamente a possibilidade de estudar e, em uma complementariedade, entender as questões que emergiram da pesquisa por meio de um instrumento escrito que expressa os olhares dos sujeitos que o idealizaram.

A segunda fase da pesquisa caracterizou-se por um primeiro movimento de aproximação com os sujeitos do campo de pesquisa, pois a entrevista em grupo com os representantes de turma do curso trouxe falas que começavam a descortinar o que instigava a pesquisa.

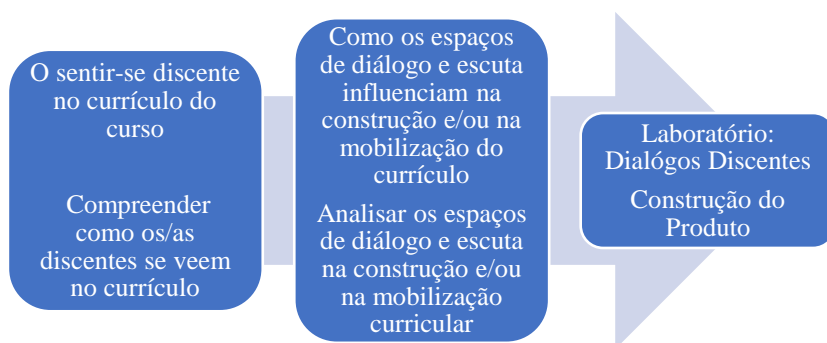
Seguindo a proposta metodológica empreendida no projeto de pesquisa, fizemos um questionário para ser aplicado para todos/as os/as estudantes matriculados no curso. O questionário foi enviado por e-mail individualmente para cada discente, encaminhamos também os documentos anexos, TCLE e TALE, além do link para acesso ao formulário no *google forms*.

¹ Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília, parecer nº 4.466.857.

Dos 99 e-mails enviados aos/as, alunos/as 22 deles responderam, dos quais somente quatro formalizaram com o encaminhamento do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e do TALE (Termo de Assentimento Livre e esclarecido). Ademais, percebemos que a maioria dos/as alunos/as que responderam os questionários eram concluintes do 3º ano do Ensino Médio, e os motivos relatados por eles/as variavam desde a dificuldade de impressão à assinatura dos documentos, pois muitos/as residiam na zona rural e não tinham impressora, além do acúmulo de atividades por estarmos finalizando o ano letivo de 2020.

Os caminhos enveredados pela pesquisa, a triangulação das questões emergidas nos questionários, entrevistas em grupo, bem como, análise do Projeto Pedagógico do Curso, afloraram com os objetivos e as questões da pesquisa, e se transformaram em objetos de análises, que a posteriori foram desenvolvidos em capítulos da dissertação.

Figura 1: Objetos de análise



Fonte: elaboração própria autora

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Nesse sentido, a pesquisa que objetivava analisar (im)possibilidades de reconhecimento e mobilização dos saberes dos/das discentes na recriação curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Campus Posse, a partir dos olhares e das vozes dos/as discentes do curso, revela avanços no que diz respeito aos clamores, aos espaços de fala e escuta, bem como na concepção de um espaço formativo que privilegia a abertura e as possibilidades de resignificação curricular a partir da demanda e das experiências desses/as estudantes.

O projeto pedagógico do curso, conforme anuncia o documento, preconiza um ensino embasado no diálogo, na construção e na reconstrução do conhecimento de todos os sujeitos envolvidos, mas nas análises observamos também, em alguns momentos, o projeto direciona para uma educação com resquícios tecnicistas, elucidando, desse modo, um conhecimento pautado em competências.

A pesquisa evidenciou, portanto, que, mesmo havendo no projeto uma indicação desses resquícios, o Instituto Federal Goiano – Campus Posse reflete, em uma amplitude, a identificação com pressupostos que alicerçam a ação de práticas que concretizam o diálogo, a reflexão, a crítica, a abertura e a cooperação. Nesse sentido, o distinguidor está na postura que se concretiza nos modos de se escutar os/as discentes nas suas mais diversas manifestações, em uma flexibilidade dialógica que oportuniza a mobilização, a produção dos conhecimentos e, sobretudo, a abertura aos diversos olhares e saberes.

Como apresentada pelos partícipes da pesquisa, a Instituição valoriza os conhecimentos dos/as estudantes em um movimento acolhedor e construtivo, provoca possibilidades de recriação curricular a partir dos seus saberes, suas experiências e suas vivências e induz o ressignificar das práticas educacionais pautadas na emancipação e na transformação social.

Diante disso, os/as estudantes reconhecem-se enquanto curriculantes e veem-se representados em um currículo que se mobiliza a partir dos sentidos, dos valores, das experiências, das vivências e dos conhecimentos e se (re)constrói a partir das demandas do cotidiano em uma lógica de complementariedade e coletividade.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e Grupo de Trabalho do COPED

O objeto de estudo dessa pesquisa apresenta relação e pertinência com a pesquisa em Educação e Grupo de Trabalho do COPED, uma vez que amplia a possibilidade de debate onde os conhecimentos e práticas construídos numa relação de dialogicidade com os atores curriculantes nos espaços formativos, referenda os pertencimentos edificando numa tessitura de descobertas a produção de novos conceitos, práticas e valores.

Além disso, a pesquisa evidencia que as ações que se concretizam nos modos de acolher e escutar os/as discentes numa flexibilidade de experiências e saberes oportuniza a mobilização de dinâmicas que interagem e recriam diferentes modos de intervenções pedagógicas.

Os conhecimentos construídos em espaços formativos que mobilizam os/as discentes enquanto problematizadores das discussões, confere a prática um potente alicerce para a ação democrática e política, pois contribui desse modo para a identificação do protagonismo desses jovens em movimentos de diálogo na construção de posturas emancipatórias e cidadãs.

Considerações finais

Proclamar marchas de inserção dos saberes dos sujeitos sociais nas políticas de currículo, pode tensionar litígios de grupos que anseiam a manutenção das estruturas oligárquicas e hegemônicas que norteiam as políticas educacionais.

As vozes dos/das discentes que durante muito tempo foram silenciadas, num avançar tímido, vem mobilizando estruturas no que tange o reconhecimento das questões no que concerne a étnica, gênero, sexualidades e diversidade.

Os movimentos sociais que reivindicam lugares nesses documentos, políticas e legislações apesar de termos ainda muito o que avançar, com suas lutas, tem ampliado os olhares e focos no sentido de dar aos diversos uma consistência democrática, política e de direitos.

Desse modo, as análises emergidas da dissertação apontam, portanto, para caminhos que vislumbram oportunas possibilidades de construção que congruem para uma direção de desconstrução da dualidade e da hierarquização dos conhecimentos.

Podemos elencar como uma das possibilidades de emancipação e reflexão, os espaços formativos que articulam itinerância formativa, experiências e produção de conhecimento, num movimento dialógico, aberto e engajado com os/as discentes produtores de saberes, pois nessa dinâmica eles/as se veem no currículo, e se afirmam enquanto protagonistas das suas histórias de vida, enquanto sujeitos políticos conferindo a eles/as uma marca social de que o conhecimento e a realidade são mutáveis, reconstruindo a ideia de que o conhecimento pode ser construído por óticas plurais e diversas.

Para assim, as possibilidades de (re) criação e mobilização curricular, a partir dos saberes dos/das discentes são tensionados e integram as vidas e cotidianos estudantil, além de reconfigurar as práticas pedagógicas, os fazeres e os olhares nesses espaços formativos.

Portanto, o reconhecimento desses/as e a afirmação enquanto sujeitos de práticas sociais, oportuniza experiências vivas e carregadas de significância que reverberam de forma potente nas suas existências e na construção da realidade.

Referências

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2.^a ed. Ver. e Ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARBIER, René. **L'écoute sensible dans la formation des professionnels de la santé. Conférence à l'École Supérieure de Sciences de la Santé**. Brasília, juillet, 2002.

BONDÍA, Larossa Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. I Seminário Internacional de Educação de Campinas/SP. Revista Brasileira de Educação, 2002.

BRASIL, LEI n.º 9394, de 20/12/96. IN Diário Oficial de 23/12/96.

BRASIL, Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008a**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 08 ago. 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, 2010.

CALDAS, Luiz. **A formação de professores e a capacitação de trabalhadores da EPT**. In: PACHECO, Eliezer (Org). **Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011. São Paulo: Moderna, 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Currículo sem fronteiras**. v. 11, n.º 2, pp. 240-255, jul./dez2011.

CASTRO, Forlan Marques Lemes de. **Resultados do Programa de Assistência Estudantil no Campus Posse ano de 2018**. Relatório. Posse, 2019.

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno – identidade e pertencimento: perspectivas etnográficas**. Campina Grande: EDUEPB, 2015.

CAVALCANTE, Verônica & MARINHO, Paulo. (2019). **A descolonização curricular em uma escola quilombola – uma possibilidade de maior justiça curricular e social**. Revista e-

Curriculum, 17(3), 963-989. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p963-989>>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Trabalho Necessário, v. 3, n.º 3, 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

FLOR DO NASCIMENTO, W., & BOTELHO, D. (2011). **Colonialidade e educação: o currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), (14), 66–89. Disponível em: <<https://doi.org/10.26512/resafe.v0i14.4398>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2021.

FLOR DO NASCIMENTO, W. **Entre apostas e heranças: Contornos africanos e afro-brasileiros na educação e no ensino de filosofia no Brasil**. 1.ª ed – Rio de Janeiro: NEFI, 2020.

FREIRE, M. S. de L. KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Cadernos de Campo (São Paulo - 1991), [S. l.], v. 29, n.º 1, p. 268-277, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29i1p268-277. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/170783>>. Acesso em: 16 de maio 2021.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à Prática Educativa. 25.ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, M. (org). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GALLO, Sílvio. **Deleuze e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. Tradução Dagmar Zibas. São Paulo: Cortez, 1987.

GOMES, Nilma Lino. (2019). **Raça e educação infantil: à procura de justiça**. Revista e-Curriculum, 17(3), 1015-1044. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1015-1044>>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomáz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11.ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IFG. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária**. Disponível em: <<https://ifgoiano.edu.br/home/index.php//cursos-tecnicos-posse.html>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

IFG. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/busca.html>>. Acesso em: 18 out. 2019.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação.** Trad.: José Cláudio; Júlia Ferreira. Lisboa: EDUCA, 2002.

JOSSO, M.-C. **Les récits de vie et de formation: leurs fonctionnalités en recherches, formations et pratiques sociales.** Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 5, n.º 13, p. 40-54, 28 jun. 2020.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação profissional: novas categorias para uma pedagogia de trabalho.** Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro: SENAC, v. 25, n.º 2, p. 19-29, 1999.

LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação.** 2.ª ed. Salvador, BA: EDUFUBA, 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa e o acontecimento compreender situações, experiências e saberes acontecimentais.** Salvador, BA: EDUFUBA, 2016.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Teoria Etnoconstitutiva de Currículo.** Curitiba: CRV, 2016.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo e autonomia pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo e formação: o príncipe provocado.** Rev. Teias, v. 13, n.º 27, p. 67-74, jan/abr. 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo, Diversidade e Equidade: Luzes para uma educação intercristica.** Salvador, BA: EDUFUBA, 2007.

MACHADO, Liliane Campos & SANTOS, Rita Silvana Santana dos. **Currículo, saberes e práticas pedagógicas: as diferenças e diversidades nos processos formativos.** In: SILVA, Francisco Thiago, MACHADO, Liliane Campos. **Currículo, Narrativas e Diversidade** -1.ª ed. - Curitiba: Appris, 2019. P. 53 -72.

MCKERNAN, J. **Currículo e Imaginação – Teoria do Processo, pedagogia e pesquisa-ação.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 2.ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/a-educacao-para-alem-do-capital-istvan-meszaros.pdf/view>>. Acesso em: 15 de maio 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio. CANDAU, Vera Maria. **Currículos disciplinas escolares e culturas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORIN, Edgar. **Ética e Sociedade**. In: Pena-Veja, A.; Almeida, C.; Petraglia, I. Edgar Morin: Ética, cultura e educação. Tradução de Maria Alice Araripe de S. Dória. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PACHECO, José. **Reconfigurar a escola, transformar a educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. **O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas**. **Educação em Revista**, v. 30, n.º 4, p. 105–125, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/06.pdf>>. Acesso em: 02 de agosto 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-daeduca%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>>. Acesso em: 04 de agosto 2020.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 4.ª Ed. V. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Descolonizar el saber, reinventar el poder**. Uruguay, Montevideo: Ediciones Trilce, 2010.

SANTOS, Rita Silvana Santana dos. **Caminhos Formativos para a inserção da Educação Ambiental no currículo de formação de professores**. Revista Observatório, Palmas, v. 5, n.º 1, p. 134-157, jan-mar.2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tomaz Tadeu da Silva (org.), Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

